

Pesquisa: Romã e mau de Alzheimer

Fruta é aliada em potencial na prevenção da doença, aponta pesquisadora

A pesquisadora do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição (LAN), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) Maressa Caldeira Morzelle, com a orientação da professora Joceleim Mastrodi Salgado, realizou uma pesquisa com resíduos de romã e constatou sua potencialidade como aliado na prevenção da doença de Alzheimer.

Inúmeros estudos indicam que, entre pessoas que conso-

mem frutas e verduras regularmente, é raro o diagnóstico de doenças degenerativas decorrentes da idade avançada. "Isso se deve ao fato de que a quantidade de antioxidante presente nesses alimentos é elevada", comenta a autora do estudo.

O mau de Alzheimer, uma doença degenerativa e atualmente incurável, atinge na maioria dos casos, idosos com idade entre 60 e 70 anos. Para tanto, compreendendo que em nosso país cerca de 900 mil pessoas já foram diagnosticadas com a doença, diversas pesquisas para os avanços nas formas de tratamento e amenização da doença são desenvolvidas.

De acordo com o estudo de Maressa Caldeira Morzelle, em se tratando da romã, apenas na casca da fruta é possível encontrar mais antioxidante do que em seu suco e sua polpa, e os antioxidantes são essenciais para a prevenção contra os radicais livres que matam as células do nosso corpo, o que acarreta em doenças degenerativas em geral.

Sabendo disso, Maressa buscou alternativas que pudessem concentrar todo o extrato da casca em pó, para ser diluído como suco, ou adicionado a sucos de outros sabores, levando em consideração os desafios do processamento e armazenagem, e o fato de que a adição do composto bioativo



A casca contém mais antioxidante do que em seu suco e polpa

não poderia afetar as propriedades sensoriais do produto final.

A conclusão do trabalho foi

bastante satisfatória em relação ao desempenho do extrato de casca de romã elaborados com etanol e água, que não teve sua atividade anticolinérgica e sua capacidade antioxidante afetada por esta forma de armazenamento. Obeservou-se também, resultados positivos em relação ao preparado em pó para refresco, que não teve suas características sensoriais alteradas.

"Desta forma, verifica-se o potencial para a indústria no emprego das microcápsulas a base do extrato casca de romã como um ingrediente a ser incorporado na dieta, sendo um aliado na prevenção da doença de Alzheimer", conclui a pesquisadora.